

oficiais, essa medida por si só, será incapaz de sustentar os níveis de preço encorajadores à agricultura no mercado interno. Daí o apelo, ao Sr. Presidente da República no sentido de autorizar os órgãos competentes do comércio exterior a estudar o imediato escoamento dos excedentes, aos mais diversos mercados da Europa, da Ásia e da América Latina.

Sómente o Estado de São Paulo, estima seus excedentes esportáveis, na safra de 1959-60 em 20 milhões de sacas.

Surge agora a oportunidade de garantir mais uma frente de divisas da Nação, consolidando-se o ciclo de produção comercial do milho.

Das medidas objetivas tomadas pelo Governo Federal, visando amparar a safra 59-60 através de uma sábia política de exportação dependerão as áreas a serem plantadas no próximo ano.

Se o produtor conseguir bom preço será levado a cultivar maiores áreas, caso contrário perderá o estímulo e limitar-se-á de futuro, a plantar para o seu próprio consumo, com notórios prejuízos à economia nacional.

Sala das Sessões, 25 de março de 1960.

(a) Ciro Albuquerque.

PROJETOS DE LEI

PROJETO DE LEI N. 98, DE 1960

Dispõe sobre a concessão de crédito especial, anual, de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), ao Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, destinado ao amparo do esporte amador no Estado de São Paulo, para que se faça presente em todos os Campeonatos Brasileiros oficiais.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, decreta:

Artigo 1.º — Fica concedido anualmente ao Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, verba no valor de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), destinada às Federações Paulistas amadoras, para que se façam presentes aos Campeonatos Brasileiros oficiais.

Artigo 2.º — As despesas decorrentes da aplicação da presente lei, correrão por conta das verbas próprias do orçamento.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 25 de março de 1960.

(a) Tenente Coronel Geraldo Antonio Martins.

Justificativa

Está, sobejamente, comprovado que o esporte é um dos maiores veículos de propaganda do Brasil em plagas alienígenas. No esporte, pode nossa Pátria ufanar-se de ser conhecida em nações, onde, nossas caríssimas embaixadas não passam de figuras decorativas, nada fazendo em prol de nossas coisas. Pieladas de rapazes e moças saem de nossa terra com destino aos mais variados pontos do globo, com o fim de competir dentro das mais diversas modalidades esportivas, a par de um conagraimento maior com outros povos, alheando-se a tudo o mais, como sejam, credos e política, preocupando-se exclusivamente com aquilo que diz respeito ao esporte. E, paralelamente, as competições, vão, também, divulgando um pouco de tudo que possuímos e mostrando, ao mundo, que no Brasil vive um povo varonil e forte. Tem, pois, o nosso Governo um débito, e muito grande, com o esporte de nossa Pátria, esporte esse que, sómente, faz-se representar lá fora, por verdadeiro espírito de abnegação dos seus dirigentes, já que é mínima a ajuda que recebe do Governo, e isto, quando recebe. Pelo muito, pois, que ao esporte devemos já está na hora de lhe proporcionarmos um auxílio à altura das suas reais vicissitudes, auxílio esse que lhe ensinará um maior incremento, o qual, por seu turno, traduzir-se-á numa mais ampla propaganda nacional no exterior. Se o Governo deve muito ao esporte nacional, este, por sua vez, deve bastante aos esportistas de São Paulo, uma vez que estes, inquestionavelmente, representam quase que o esporte brasileiro. E para estes esportistas, amadores é claro, que proponho sejam oferecidos recursos que lhes possibilitem participar de todas as competições de âmbito nacional, visto não serem pequenas as despesas para a concretização desse objetivo. Viagens, estadas, etc., montam, as vezes em importâncias que levam os bandeirantes a desistirem da participação dessas competições. E quando ditas competições têm São Paulo como indicação para sua sede, a situação não se modifica, porquanto, as despesas com o alojamento e estada das delegações visitantes atingem cifras espantosas. Então, ou os bandeirantes desistem da sua promoção ou as realizações com verdadeiro espírito de sacrifício. Logo, amparando o esporte de São Paulo, estaremos amparando o esporte do Brasil, e, assim, fazendo, estaremos contribuindo para uma maior propaganda da qual que possuímos, pois, é reconhecidamente sabido, repetimos, os inestimáveis serviços que o esporte presta à Nação. Esse crédito especial que solicitamos seja aberto, anualmente, em favor do esporte de Piratininga, proporcionará a oportunidade das suas diversas delegações, seja de bola ao cesto, tênis, voleibol, natação, atletismo, remo, polo aquático, todas enfim, participarem de todas as certames nacionais, sem a necessidade, como vemos acontecer ao esporte amador em nossa terra nessas oportunidades, de recorrerem à ajuda pública, quase que de "chapéu na mão", numa verdadeira afronta à dignidade dos homens que o dirigem. A abertura desse crédito, pois, por fim a essa lastimável situação que se defronta o esporte amador do Estado de São Paulo e representará, também, um pouco da nossa gratidão por esse lido embaixador que o Brasil, tão orgulhosamente, possui e que tão bem sabe honrar o nome de nossa Pátria.

PROJETO DE LEI N. 99, DE 1960

Dispõe sobre concessão de auxílio.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, anualmente, à "Gazeta Esportiva" auxílio no valor de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) destinado à promoção da tradicional "Corrida de São Silvestre".

Artigo 2.º — O orçamento estadual consignará anualmente verba própria para a execução desta lei.

Artigo 3.º — A fim de ocorrer à despesa com a execução desta lei, no presente exercício, fica o Poder Executivo autorizado a abrir, na Secretaria da Fazenda, um crédito especial de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do produto de operações de crédito que a mesma Secretaria fica autorizada a realizar, elevado o limite legal dessas operações da porcentagem necessária à execução desta lei.

Artigo 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25-3-1960.

a) Costabile Romano

Justificativa

Ninguém desconhece o quanto vem realizando "A Gazeta Esportiva". Esse excelente e vibrante órgão especializado da imprensa paulista, em prol dos desportos brasileiros, desde sua fundação. "A Gazeta Esportiva" não limitou seus trabalhos em noticiar, e de forma perfeita, diariamente, todos os acontecimentos esportivos nacionais e internacionais mas, principalmente, foi em auxílio às Entidades, aos Clubes, às Federações, aos Esportistas, incentivando-os, divulgando suas atividades e conclamando-os a novos feitos. Procurou o órgão fundado pelo saudoso Dr. Casper Libero fazer mais; tratou de organizar, a expensas próprias, competições esportivas, completando o trabalho dos clubes, esportistas e federações. Hoje "A Gazeta Esportiva" realiza torneios para incentivar a prática dos esportes num programa que não tem similar no mundo inteiro. Analiza-se o quadro abaixo e observe-se quanto é extenso o trabalho deste jornal que tem como bandeira: "Nos trabalhos pelo esporte do Brasil". Bandeira e programa traçados pelo grande diretor Casper Libero, que vem realizando e ampliando no firme propósito de estimular a prática esportiva em todos os setores através de realizações iminentemente populares. Eis porque, trabalhando cada vez mais, tem "A Gazeta Esportiva" todos os anos, promovido competições de grande vulto. Todas elas obedecem a regulamentação própria, devidamente controladas, dentro dos regulamentos das suas respectivas entidades e são orientadas rigorosamente segundo as leis que regem os esportes amadores pelo Comitê Internacional Olímpico e das entidades nacionais e internacionais. Das provas de "A Gazeta Esportiva" todos os esportistas podem participar. Tudo lhes é facultado, facilitado e tudo é inteiramente gratuito. "A Gazeta Esportiva" não cobra nada de ninguém. Não auferir lucros e realiza esse magnífico programa soborando inteiramente todas as pesadas despesas em geral vultosas, não recebendo subvenções ou auxílio de particulares ou de governos municipais, estaduais ou federal, para cumprir o programa que traçou:

Eis as competições:

XVIII Corrida Internacional de Ciclismo "9 de Julho" (Participam 700 ciclistas entre nacionais e estrangeiros);

XXI Campeonato Popular de Bola ao Cesto (Participam aproximadamente 200 turmas, num total de 2.000 jogadores);

XVIII Travessia de São Paulo a Nado (suspensa em 1914 pelo mau estado das águas do Rio Tietê);

XVIII Campeonato Popular de Box Amador (Participam em todas as categorias cerca de 600 pugilistas);

VII Campeonato Popular de Voleibol (Participam aproximadamente 150 turmas, num total de 1.500 jogadores);

VI Campeonato Popular de Xadrez (Participam aproximadamente ... 2.200 enxadristas);

III Campeonato Popular de Remo (Participam 300 remadores);

III Campeonato Popular de Pesca (Participam 1.800 pescadores);

IV Campeonato Popular de Maiha (Participam 1.200 concorrentes);

VIII Campeonato Popular de Bochas (Participam 1.800 concorrentes);

VIII Campeonato Popular de Tênis (Participam 1.800 concorrentes);

I Campeonato Juvenil de Futebol (está sendo estudada a realização este ano);

II Campeonato Popular de "Braço de Ferro" (Participam cerca de 300 atletas);

NIX Prova Pedestre dos Bairros (uma prova pedestre realizada em 100 bairros de nossa Capital, concorrendo cerca de 4.000 atletas);

III Prova Preliminar da Corrida de São Silvestre em 50 cidades do Estado de São Paulo. Os vencedores vêm às expensas de "A Gazeta Esportiva" participarem da grande eliminatória de São Paulo;

XII Prova Preliminar da Corrida São Silvestre nos Estados do Brasil (Corridas em todas as Capitais dos Estados). Os atletas vencedores vêm a São Paulo participar da "Corrida Internacional de São Silvestre";

XXXV Corrida Internacional de São Silvestre (a corrida dos campeões do mundo, na noite de 31 de dezembro);

Deve-se ressaltar que todas as competições são realizadas sempre com cunho popular, visando revelar, em todas essas modalidades, novos campeões para enriquecer os céleiros dos clubes e das federações. A extraordinária Maria Ester Bueno foi campeã no torneio de "A Gazeta Esportiva" e hoje é campeã do mundo; o grande pugilista Eder Joffe, bem como Luiz Inácio, Paulo Sacomã, Paulo de Jesus, Pedro Galasso, Nelson de Andrade, todos no box, foram forjados no certame popular de "A Gazeta Esportiva" e continuam levando o nome do País para o alto, divulgando-o; Anésio Argenton, Cláudio Rosa, Antonio Alba, revelaram-se na "9 de Julho". Em suma, em todas as modalidades o trabalho desse jornal está bem caracterizado, valendo mesmo muitas vezes pelo trabalho de uma Confederação. E o que recebeu "A Gazeta Esportiva" dos poderes públicos, Municipal, Estadual e Federal, para realizar essas provas? Nada! Apenas algumas medalhas e troféus, nada mais. O jornal de Casper Libero continua gastando rios de dinheiro para fazer o que o Estado deveria realizar. A prova de "A Gazeta Esportiva", essa fabulosa "São Silvestre", tão querida por todos nós, é hoje prova de renome mundial não é mais de "A Gazeta Esportiva", é mais de São Paulo, é do Brasil e do mundo.

E a propósito desta extraordinária realização que passo a falar neste momento:

Desde 1925, precisamente, 23,45 m de 31 de dezembro de cada ano, "A Gazeta Esportiva" realiza a Corrida de São Silvestre. Na sequência de tantos anos de suas realizações, que já jamais sofreram solução de continuidade, a grande prova pedestre assinalou vitórias sempre maiores.

Idealizada pelo Doutor Casper Libero, saudoso Diretor de "A Gazeta", a corrida de São Silvestre foi alcançando, ano após ano, maior prestígio, graças sobretudo ao elevado número de participantes, à eficiência de sua realização e à sua indiscutível projeção internacional que permitiu situá-la entre as mais famosas realizações esportivas de todo o mundo.

Realizada em um percurso que nos últimos trinta anos variou de 5 a 7 mil metros, a Corrida São Silvestre cumpre-se através das principais vias públicas da Capital de São Paulo, sendo normalmente presenciada por multidões incalculáveis, acima de um milhão de pessoas.

Dezenas de emissoras brasileiras e estrangeiras transmitem o desenvolvimento da corrida em todos os detalhes. Quatro estações de televisão, canais 3, 5 e 7 de São Paulo e 13, do Rio igualmente cooperam no sentido de captação de todas as imagens do acontecimento, de forma que não há uma só casa em São Paulo que não esteja com o seu aparelho de rádio ou de televisão ligados para a grande corrida.

Seu êxito não encontra paralelo no atletismo mundial. "A Gazeta Esportiva", seis meses antes da prova, inicia o trabalho de organização, metódico e perfeito, enviando convites aos principais atletas do mundo e realizando provas eliminatórias em todos os Estados do País cujos vencedores vêm a São Paulo para concorrer à prova máxima, por conta exclusiva de "A Gazeta Esportiva".

Milhões de cruzeiros são gastos na realização da prova todos os anos pela "A Gazeta Esportiva" que não recebe, como acima já me referi, doativos, nem subvenções, quer de particulares ou do governo, não exige nem recebe retribuição material alguma dos atletas concorrentes, tudo lhes sendo facultado, de modo a tornar sua participação na grande corrida um motivo de alegria e de estímulo. A Gazeta Esportiva não é movida por qualquer interesse comercial, correndo por sua conta exclusiva todas as despesas de locomoção, estada e hospedagem dos atletas em São Paulo, assim como por sua conta correm todas as despesas com a organização da sensacional prova pedestre.

A Corrida de São Silvestre teve sua primeira realização em 1925, com a presença de 60 atletas. Em 1958 esse número atingiu a oito mil atletas considerando as eliminatórias realizadas nos municípios especialmente incumbidos de selecionar através de eliminatórias locais suas equipes representativas.

Perfeita organização técnica preside o desenvolvimento da corrida, tanto na partida dos concorrentes quanto no percurso e na chegada. Reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro, pela Confederação Brasileira de Desportos e pela Federação Paulista de Atletismo, a Corrida de São Silvestre vem merecendo de todas as autoridades públicas ampla e confortadora assistência, fator de preponderante importância no êxito que normalmente caracteriza o certame.

Por todas estas particularidades, acrescidas do fato de tratar-se de uma prova eminentemente amadora de caráter olímpico, seguindo rigidamente os preceitos e leis do Comitê Olímpico Internacional e da Federação Internacional de Atletismo, a Corrida de São Silvestre marca sua presença de maneira absolutamente precisa no conjunto de realizações esportivas internacionais.

A Gazeta Esportiva realiza, vinte dias antes da corrida de São Silvestre, provas eliminatórias nas principais cidades do Estado de São Paulo e em todas as Capitais dos Estados do Brasil, como incentivo à prática e à difusão do atletismo. Por sua conta e risco, a Gazeta Esportiva traz, para a prova da noite de 31 de dezembro, o vencedor das eliminatórias das Capitais dos Estados e o jornalista organizador da referida eliminatória e em relação aos municípios, o vencedor respectivo também viaja para a Capital de São Paulo a fim de concorrer aqui, à grande prova de seleção que se realiza poucos dias antes da grande corrida noturna.

E, portanto, uma prova de caráter municipal, estadual, nacional e internacional, cujos principais vencedores, individuais e coletivos, recebem taças e troféus, além de outros lauréis e medalhas ofertados espontaneamente pela "A Gazeta Esportiva" e por esportistas, todos obedecendo aos rígidos princípios das leis amadoras.

A Corrida de São Silvestre é uma prova que desperta intenso entusiasmo em todo o Brasil e na maioria dos países da América do Sul, Central e do Norte, com repercussão em toda a Europa e Ásia.

Incumbidos do serviço de fiscalização, no dia da corrida trabalham nada menos de 2.500 policiais para o serviço de controle geral, distribuídos por todo o percurso.

A Corrida de São Silvestre transformou-se em uma prova internacional a partir de 1945, com a vinda dos atletas do Uruguai e do Chile que aqui compareceram convidados por "A Gazeta Esportiva".

Desde então o ciclo internacional da grande corrida não se modificou e ano após ano o número de participantes é cada vez maior, envolvendo sempre as mais destacadas figuras do atletismo mundial.

Em 1946, participaram atletas chilenos, uruguaios, argentinos, bolivianos e peruanos. Ampliava a Corrida de São Silvestre o campo de sua penetração, caminhando com firmeza para atingir, como realmente aconteceu posteriormente, países de todo mundo.

No ano seguinte, em 1947, voltaram os estrangeiros à grande prova. O atleta Oscar Moreira, do Uruguai, triunfou e pela primeira vez na história da tradicional competição, foi esta vencida por atletas de outro país.

1948 serviu para que a Corrida Internacional de São Silvestre ganhasse maior repercussão ainda. Dois uruguaios, dois chilenos e dois argentinos, competiram com os 1.617 brasileiros e o atleta Raul Inostroza, do Chile, incluiu o seu nome na lista dos ganhadores, com destacada atuação.

Em 1949, a Corrida Internacional de São Silvestre, que já passara do terreno nacional para o internacional com os convites aos atletas de outros países sulamericanos, passa a convidar europeus e norte-americanos. Estiveram presentes à prova os atletas Viljo Heino, da Finlândia, seu ganhador e Curtis Stone, dos Estados Unidos. Chilenos, argentinos e uruguaios ganharam-se igualmente presentes.

Oito países foram representados na Corrida Internacional de São Silvestre de 1950. 19 atletas estrangeiros completaram a lista de dois mil parti-